



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar
Secretaria de Documentação
Equipe de Documentação do Legislativo

JUSTIFICATIVA - PL 0206/2015

A presente proposição tem por finalidade declarar o Carnaval de Vila Esperança, como Patrimônio Histórico Cultural Imaterial da Cidade de São Paulo.

Com 92 anos de existência, o carnaval de Vila Esperança, registra verdadeiramente, os principais acontecimentos da história recente do Brasil, do Estado de São Paulo e localmente da região da Penha, localizada na zona leste da Cidade de São Paulo.

Durante o processo de surgimento e desenvolvimento da Cidade de São Paulo, a vista panorâmica voltada para a zona leste da cidade, avistavam-se, a partir do "Pátio do Colégio", as Colinas da Penha, ao seu lado distinguiam-se também, o castelo "Rodovalho Junior" e logo atrás, não podia ser avistada, mas, estava lá a Igreja de "Nossa do Rosário dos Homens Pretos", construída em "Taipa de Pilão", por escravos.

Nesta breve introdução, busca-se o resgate de quatro séculos de história, três deles, sob o domínio monárquico e com uma cruel escravidão do povo negro trazido do continente africano.

Superando esse período, chega o século XX, e a região da Penha, juntamente com grande parte da Cidade de São Paulo, sofrem o forte impacto da chegada da influência modernista.

Uma verdadeira revolução cultural ocorre aqui, isso desencadeia o surgimento de eventos, que marcaram e continuam marcando a vida do povo brasileiro até a atualidade, dentre eles a "Semana de Arte Moderna de 1922".

É possível afirmar que, a semana de arte moderna em fevereiro de 1922, tornou-se um dos principais eventos para as mudanças que ocorreram no país, pois, foi uma verdadeira ruptura com o passado, e verdadeiramente, a entrada do Brasil, na era modernista. Lógico, houve reações conservadoras, mas, os ventos da modernidade, prevaleceram.

É na efervescência dessa época, que nasce o carnaval de Vila Esperança. A região era habitada por forte presença da população negra, afinal, nessa região existiam os quilombos (moradias dos negros durante o período da escravidão), que com o fim da escravatura, aqui permaneceram.

Aconteceram inúmeras correntes de migrantes, principalmente espanhóis, todos atraídos pelo forte processo de industrialização da região do Brás e da Mooca, nos meados do século XX. A Vila Esperança e o seu entorno eram bairros dormitórios, área com traços de alguma ruralidade, e começava a ganhar contorno de moradia operária.

Foi a somatória da milenar tradição da batida dos tambores africanos, presente na cultura dos negros, com a tradição festiva, trazida pelos migrantes espanhóis, da Europa, "Península Ibérica" que surge o primeiro festejo carnavalesco da Vila Esperança, em 1923. É importante ressaltar, esse carnaval, acontece a exatamente 92 anos, sem ter deixado de ocorrer, em nenhum ano sequer, mesmo durante a existência de todo tipo de crise, mesmo durante a ocorrência da segunda guerra mundial.

Às vésperas de completar 100 anos de existência, esse evento trás em sua história, não só o registro dos principais acontecimentos de uma centena de anos, mas, de grande parte do processo produzido pela evolução da humanidade. Pois, através da música (sambas enredos e marchas), dos desfiles e dos cenários reproduzidos, foram centenas de milhares de

personagens envolvidos, sem contar a magnitude do público que com certeza, ultrapassa milhões.

Numa breve retrospectiva destacamos algumas encenações e registros históricos:

História e Acontecimentos:

- Período do Império
- Tráfego Negroiro, reproduzido em desfiles e sambas enredo
- Resistência dos Negros e Índios, reproduzido em desfiles e sambas enredo
- Revolução Paulista de 1924 (assinale-se o fato de que as tropas do governo federal concentraram-se, exatamente onde ocorreram os desfiles)
- Era Vargas, reproduzida em desfiles e sambas e sambas enredo
- Períodos dos governos populistas, reproduzido em desfile e samba enredo
- Golpe Militar de 1964, reproduzido em desfile e samba enredo
- Redemocratização, reproduzido em desfile e samba enredo

Personalidades que prestigiaram os eventos:

Adoniran Barbosa, os Palhaços: Arrelia e Pimentinha, Geraldo Filme, Demônios da Garoa e Alberto Alves (Seu Nené), dentre outros.

Clubes que participaram dos desfiles:

- R.U.V.E., Guarani, Ipiranguinha, S.A. V. Matilde, Cruz de Malta, Vila Esperança, 05 de julho, etc...

Escolas de Samba e Blocos que se apresentaram nos desfiles:

- Nenê de Vila Matilde, Corujas de Vila Esperança, Flor da Penha, Flor de Vila Dalila, Arco Iris, Folha Azul dos Marujos, Falcão do Morro Itaquerense, Candeia do Cangaíba, Chorões da Tia Gê, Mocidade Independente Zona Leste, Bloco Amazonense, Turma do Tio Gal, Centro Cultural Penha, Grupo Teatro Espalha Fatos, Favela Chie, Bateria Gospel "Salmo 150", etc...

Nos dias atuais, o carnaval de Vila Esperança passa por uma verdadeira repaginação, a partir de 2016, ele passara a existir organicamente, através de um tripé, formado por: Escolas de Samba, Blocos Populares e Blocos de Afoxé, esses oriundos de organizações de matriz africanas.

Sua organização, atualmente, em termos de infraestrutura é digna de um mega evento, para se ter uma ideia, só em quantidade de pessoas envolvidas na sua organização, passa de 500 no total, envolvendo agentes públicos e privados.

Encontra-se em andamento um projeto ousado, posto em debate neste momento, para contar os quase 100 anos da existência desse evento. Estão sendo preparados, vários grafiteiros, que reproduzirão em dois mil metros lineares de muro, a história desse carnaval, tudo em formato de grafite.

Vila Esperança encravada no Distrito da Penha um dos bairros mais antigos da capital. Um bairro de identidade multiétnica e multicultural por essência. Descendentes de Africanos, espanhóis, portugueses e, recentemente, bolivianos fazem parte da construção e história da região.

Para complementar esta apresentação, inserimos uma matéria elaborada pelo Jornalista, fotógrafo e pesquisador independente, Douglas Nascimento, editor do site São Paulo Antiga (www.saopauloantiga.com.br/carnaval-de-vila-esperanca/), que nos dá uma visão histórica, com riqueza de detalhes, que nos remetem àqueles momentos de alegria e ingenuidade vividos no passado associada com um desejo sentimental de regresso, impulsionado por lembranças de momentos felizes e antigas relações sociais.

Declarar o Carnaval de Vila Esperança como Patrimônio Histórico Cultural Imaterial da Cidade de São Paulo vai de encontro aos anseios das Comunidades: da Vila Esperança, Penha e, certamente, de todos os moradores, domiciliados e frequentadores da Cidade de São

Paulo que aspiram consagrar o seu patrimônio cultural, suas tradições, para as gerações futuras.

Pela relevância que se reveste esta propositura, peço o apoio e empenho dos Nobres Pares para aprovação deste Projeto de Lei.

Publicado no Diário Oficial da Cidade em 15/05/2015, p. 75

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.camara.sp.gov.br.